

Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

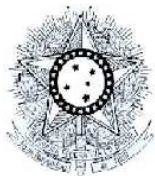
**Discurso proferido na sessão de 05 de outubro de 1978,
publicado no DCN de 06 de outubro de 1978, página 1821.**

O SR. VALERY GISCARD D'ESTAING (Presidente da República Francesa) – Exm^o. Sr. Presidente do Congresso Nacional, Srs. Ministros, Srs. Embaixadores, Srs. Senadores e Srs. Deputados, Senhoras e Senhores: minhas primeiras palavras serão para dizer-vos quanto eu aprecio a grande honra que V. Exa. acabaram de conferir a meu País, acolhendo entre vós o Presidente da República Francesa, e quanto sou sensível à eloquência calorosa e à amizade contida nas palavras que acabo de ouvir. E eu gostaria, se me permitirem, de agradecer aos dois oradores. Em primeiro lugar, ao Senador Jarbas Passarinho, o qual, segundo entendi, sentiu tão intensamente as duras provas de nossa História e conosco se alegrou por nosso renascimento. Entendi, igualmente, que S. Exa. analisou com sensibilidade e extrema finesa a maneira pela qual nós, no momento atual, nos esforçamos para conduzir os destinos da França. E agradeceria, finalmente, a S. Exa. a feliz escolha das citações que fez, e que me pareceram realmente mais eloqüentes em português do que em francês.

Gostaria também de estender meus agradecimentos ao Deputado Pacheco Chaves, que descreveu minuciosamente o paralelismo que se verifica no progresso das idéias políticas, bem como filosóficas e literárias, tanto do Brasil quanto da França. Gostaria que S. Exa. soubesse que para nós seria uma grande alegria se esse paralelismo se confirmasse e se afirmasse. Finalmente, eu gostaria de dizer quanto sou reconhecido a V. Exas. por me haverem dado a oportunidade de me dirigir, através de seus representantes, à totalidade do povo brasileiro.

Nas viagens oficiais que realizei a alguns grandes países, sempre considerei da mais alta importância a visita às suas Assembléias representativas, eis que é lá, efetivamente, que sinto concentrar-se em profundidade o pensamento e a expressão política dos povos. E, creiam-me, ouvir atentamente – aliás, como todos os que aqui me acompanham – tudo o que aqui foi dito.

As dimensões de vosso País são tais que realmente é impossível, apenas durante uma visita oficial, descobrir todos os seus aspectos. Tampouco é possível estabelecer todos os contatos que gostaríamos. Pela força das circunstâncias devemos limitar-nos apenas a algumas etapas importantes. Sinto pessoalmente este fato, o qual, será, por certo, atenuado se, graças a V. Exa., Srs. Senadores e Srs. Deputados, eu puder



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

transmitir a cada um dos 115 milhões de brasileiros e brasileiras que existem no seu País a mensagem de amizade, de confiança e de solidariedade que o povo francês vos envia por meu intermédio. Sinto-me ainda mais autorizado a crer em tais resultados, pois vejo bem à minha frente a expressão do povo brasileiro, na sua diversidade, na sua unidade, na sua humanidade. Em primeiro lugar, diversidade de opiniões e de interesses que V. Exa. representam, mas diversidade, também, em termos de horizontes geográficos dos quais V. Exas. provêm e que devem ser consideradas na medida do continente em que se constitui este País. Diversidade de vossas origens e tradições, que são uma das riquezas mais singulares de toda a Nação brasileira. Não há, na realidade, nenhum povo na Europa, tampouco existe continente que não tenha contribuído para a formação de vosso povo e que não possa ser reconhecido em um de seus ramos descendentes.

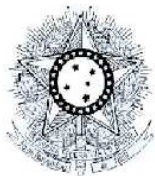
Num mundo onde a hostilidade e, por vezes, o ódio racial constituem um mal ainda bastante difundido, a harmonia fraternal da sociedade brasileira constitui um exemplo no qual muitos países deveriam inspirar-se.

Diversidade, mas também unidade. Na realidade, foi um êxito dos mais retumbantes essa fusão assim obtida, com base em tão variadas contribuições, na unidade de uma cultura, de uma Nação, de um Estado. E é notável observar que jamais, no curso de vossa História, foi tal unidade seriamente abalada, já que ela se deve à capacidade de vós sempre haveis demonstrado de acolher e respeitar as diferenças, bem como à vontade de independência que jamais deixou de vos animar e, acima de tudo, ao orgulho válido que vós sentis por pertencerdes a uma grande nação, portadora de um grande futuro.

Humanidade, finalmente, pois suas funções vos levam a permanecer sempre à escuta dos anseios do povo brasileiro, de suas preocupações, de seus problemas e de suas esperanças, de que V. Exa. são os intérpretes fiéis e vigilantes.

Por haver eu exercido, no início da minha carreira política, a bela função de Parlamentar, à qual ainda me sinto profundamente ligado, sei que não existe significado mais alto do que o de fazer prevalecer, no respeito ao interesse nacional, os direitos e a dignidade do homem sobre os reais ou pretensos imperativos da técnica.

Diversidade, unidade e humanidade, estas três palavras resumem o papel que V. Exas. desempenham perante o povo brasileiro. Parece-me possível atribuir-vos, no entanto, uma dimensão mais ampla. Não exprimem estas algumas das aspirações essenciais do nosso mundo e não poderiam elas servir de programa à ação dos nossos



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

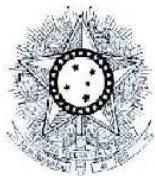
Escrevendo a História - Série Estrangeira

dois países no cenário internacional? A comunidade das nações é hoje ainda mais diversificada e mais numerosa do que jamais o foi. Cento e cinquenta Estados são membros da Organização das Nações Unidas. Quase que em todas as partes do mundo os povos conseguiram sua soberania. Essa diversidade é uma consequência da liberdade e é também uma riqueza para Humanidade. Se racionarmos mais profundamente e se pensarmos no futuro, nas próximas décadas, ela é, certamente, uma chance para que alcance o equilíbrio e a paz no mundo, os quais, tenho certeza, serão melhor assegurados pela diversidade das nações.

É por isto que a França e o Brasil colocam, no centro de sua filosofia das relações internacionais, o princípio da independência dos Estados e o direito à autodeterminação dos povos. Esses princípios não se aplicam apenas a ambos os países, mas a todos. Isto significa que a obra de descolonização que V. Exa., Sr. Deputado, acaba de evocar – e que a França, por seu lado, levou a termo - deve ser continuada por todos, em todos os lugares onde ainda permanecem inacabada, notadamente na África do Sul. Isto significa, igualmente, que pretendemos manifestar em relação a todos os povos, o respeito que sentimos por sua soberania, por suas culturas, por suas tradições e pela maneira como eles, por si mesmos, pretendem construir seu futuro.

Múltiplos e pluralista, o mundo não deve, por isso, perder o sentimento de sua crescente unidade, que se exprime pela expressão mundial conferida a inúmeras questões. Este surgimento da dimensão mundial é característica de nosso tempo. Quer se trate – e isto nós constatamos todos os dias – da prosperidade econômica das nações, da estabilidade monetária internacional, da valorização dos recursos dos oceanos, do acesso às tecnologias do futuro, que se trate, sobretudo, da segurança e da paz, cada um pode dar-se conta da solidariedade das nações. Essa unidade do mundo torna cada vez mais artificial a barreira que ainda existe, quanto à rivalidade das potências, à oposição de ideologias e à desigualdade dos estágios de desenvolvimento. Ao contrário, essa unidade chama ao desenvolvimento entre as nações, da distensão, do entendimento e da cooperação. Aliás, como bem sabem, nosso País muito se esforça nesse sentido, tanto no que concerne às relações entre o Leste e o Oeste, quanto ao diálogo, para o qual ele contribui, entre o Norte e o Sul, e no qual a França se sente particularmente feliz por estar ao lado do Brasil.

O encaminhamento de nossa ação no exterior é realmente ditado pela análise que fazemos das tendências previsíveis da evolução do mundo. Nem o peso das



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

necessidades, nem a pressão dos interesses serão, entretanto, suficientes para construir uma verdadeira comunidade de nações que aceitem livremente uma colaboração mútua. Para tanto é preciso, ainda, adicionar esse *élan* que só a preocupação com a Justiça, a busca da solidariedade e o senso da dignidade dos homens podem fornecer. Não encontraremos solução aceitável e duradoura para os conflitos que opõem as nações a não ser que levemos em consideração os efeitos legítimos e a dignidade de todos os povos neles envolvidos. Jamais conseguiremos estabelecer uma nova ordem econômica mundial a não ser que esta seja fundamentada sobre a Justiça. Garantir-se-á a paz internacional desenvolvendo-se as solidariedades naturais criadas pelo fato de pertencermos a um mesmo sistema de valores – fato, aliás, que o Sr. Senador acaba de ressaltar, e muito bem, principalmente no tocante ao Brasil e à França.

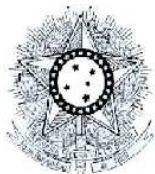
Esse, o tipo de solidariedade que a França pratica com as nações que professam, como ela própria, um ideal de democracia e de liberdade, como com os povos que participaram de sua História e que falam sua língua, com seus vizinhos e seus parceiros, enfim, como todos que participaram da grande obra de organização da Europa.

Se esbocei, diante de V. Exas., essas perspectivas do futuro, é porque me parecem constituir o quadro das relações que espero ver desenvolvidas entre o Brasil e a França. Nossos dois países têm, aliás, por trás deles, uma antiga tradição de amizade e que foi aqui expressada com uma autenticidade e uma espontaneidade que muito me tocaram. Alguns de nossos mais renomados nomes no campo de nossas Letras e de nossas Artes encontram aqui uma terra acolhedora e uma fonte de inspiração. Por duas vezes, durante este século, franceses e brasileiros se encontraram, lado a lado, nos combates pela liberdade. Participamos juntos dessa epopéia que foi a conquista aérea do Atlântico Sul.

Esse longo passado, rico de lembranças e de emoções partilhadas, ensinou nossos dois povos a se conhecerem, a se estimarem, a se amarem. Almejo que o futuro os leve, cada vez mais, a colaborarem juntos na edificação de um mundo mais justo e mais fraternal.

Por conhecer bastante bem o ardor generoso do povo brasileiro, estou convencido de que o voto que expressei em nome da França é também o do Brasil. Nossos países foram criados de tal forma que não poderão realizar-se plenamente senão colocando-se a serviço de um mesmo ideal, de uma grande causa.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, Srs. Deputados, agradecendo a grande



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

cordialidade de nossa acolhida, eu gostaria de pedir-vos que guardassem um ensinamento do discurso que V. Exa, de modo excepcional, me permitiram aqui proferir. Penso na definição que S. Tomás de Aquino deu sobre a eloquência. Ele dizia que “falar é dizer algo a alguém.” E eu espero que V. Exas. retenham de minha presença entre V. Exas. a convicção de que nenhum país do mundo deseja, mais do que a França, ver o Brasil crescer ainda mais e em um clima de prosperidade e de paz. (Palmas prolongadas).